

Agronegócio garante saldo comercial

Em 2003, mais uma vez o setor traz resultados externos espetaculares para a economia brasileira

Os valores das exportações brasileiras no agronegócio subiram 23,3% em 2003, quando comparados a 2002. Um novo recorde foi alcançado com a cifra de US$ 30,639 bilhões. A participação do setor em relação à pauta total do País permaneceu em equilíbrio, na ordem de 41%.

O bom desempenho no exercício do ano passado reflete uma combinação de aumento das vendas de todos os produtos das cadeias produtivas ligadas ao agribusiness, a abertura de novos mercados e a melhoria nos preços das commodities no mercado internacional, face às adversidades climáticas na União Européia

Brasil - Balança Comercial Agropecuária Exportações de 2003 (em US$ milhões)

Discriminação	2003	2002	Variação(%)
Complexo Soja	8.125,4	6.008,9	35,2
Carnes	3.641,0	2.751,2	32,3
Madeiras	2.620,4	2.213,5	18,4
Papel e Celulose	2.831,2	2.055,6	37,7
Couros, Peles e Calçados	2.465,4	2.341,4	5,3
Açúcar e Álcool	2.298,0	2.262,8	1,6
Café e Chá	1.423,5	1.331,4	6,9
Sucos de Frutas	1.292,2	1.215,4	6,3
Total da Exportação Agropecuária (1)	30.639,0	24.838,9	23,4
Total da Importação Agropecuária	4.790,5	4.491,9	6,6
Saldo da Agropecuária	25.848,5	20.347,0	27,0

Fonte: SECEX/MAPA.
Nota: (1) A soma inclui produtos não discriminados na tabela acima.

Ano	Brasil - US$ bilhões			Agronegócio - US$ bilhões		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
2001	58,2	55,5	2,7	23,9	19,1	4,8
2002	60,3	47,2	13,1	24,8	4,5	20,3
2003	73,0	48,2	24,8	30,6	4,7	25,9

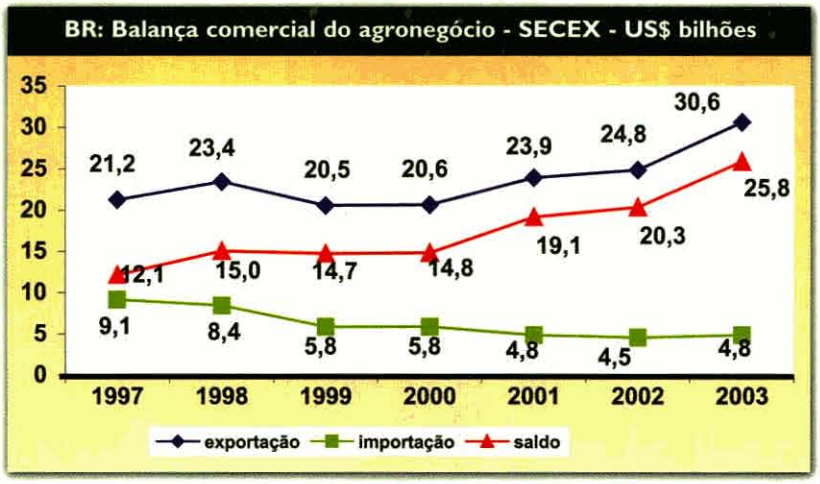
Fonte : SECEX

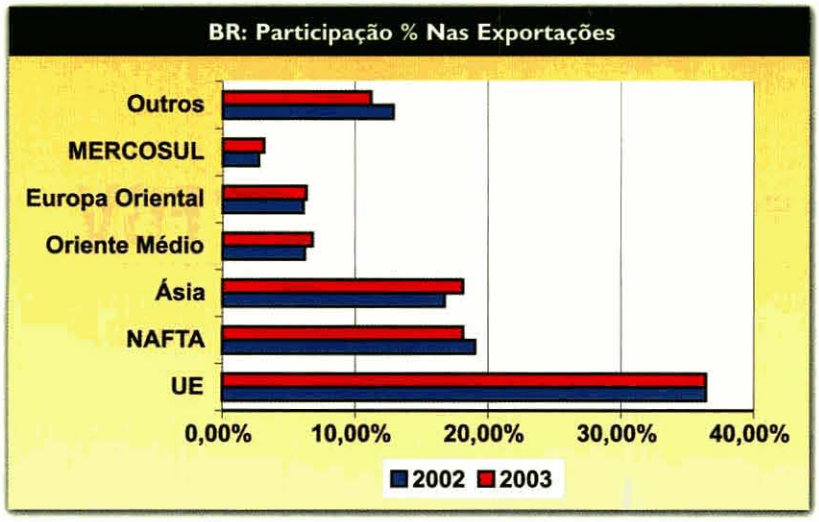
e Estados Unidos.

A diversificação nas exportações é explicada pelo aumento dos embarques para novas regiões, como Ásia, Oriente Médio e Europa Ocidental. Para todos os blocos, as exportações tiveram crescimento.

O complexo soja continua a ocupar o primeiro posto no ranking das exportações. A safra nacional recorde e a elevação das cotações possibilitaram um crescimento da ordem de 35,2% nas exportação da oleaginosa. Nas carnes também o desempenho foi expressivo, com aumento de 17%, com destaque particular para as carnes bovinas e de frango, respectivamente, com expansão de 48,7% e 28%. Uma notícia agradável foi a elevação registrada de 34,7% no algodão e fibras têxteis vegetais. Papel e celulose também mostraram resultados surpreendentes.

Para 2004, as projeções apontam para um superávit no agronegócio entre US$ 27 bilhões e US$ 28 bilhões. A doença da vaca louca nos Estados Unidos abre as perspectivas de negócios. Além disso, o volume das importações chinesas continua a crescer, principalmente com a quebra de safra na temporada 2003/04, com encolhimento na colheita de 512 milhões de toneladas para 435 milhões de toneladas. ■





Exportações de carnes podem chegar a US$ 4,6 bilhões este ano

As vendas externas brasileiras do complexo carnes podem crescer em US$ 600 milhões neste ano, chegando a US$ 4,6 bilhões. Em 2003, renderam US$ 4 bilhões. A estimativa foi apresentada em janeiro último pelo ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, ao analisar os efeitos da vaca louca nos Estados Unidos sobre o comércio mundial de carnes.

O Brasil deverá intensificar as negociações com os países asiáticos, como o Japão, em carne bovina, além de aumentar sua receita com as vendas externas de frango e suínos.

Segundo dados do MAPA, o mercado asiático compra hoje cerca de 450 mil toneladas de carne bovina por ano dos EUA. Só o Japão importa 130 mil toneladas/ano. O Brasil espera conquistar uma fatia desse volume.

O governo brasileiro está discutindo a abertura do mercado dos Estados Unidos para a carne bovina in natura. Segundo Rodrigues, uma missão técnica norte-americana visitará frigoríficos brasileiros em fevereiro, dando prosseguimento ao processo que visa autorizar o país a exportar carne verde para os EUA.

Na avaliação do MAPA, há um cenário favorável ao Brasil não só em relação à carne bovina, mas também para o frango. O governo pretende reforçar o sistema de defesa sanitária. Para tanto, Rodrigues espera que a área econômica libere mais R$ 60 milhões, além dos R$ 68 milhões já previstos no Orçamento, para desenvolver ações de prevenção à febre aftosa, peste suína clássica e newcastle.